**O PAPEL DA LUDICIDADE DURANTE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO: PRÁTICAS QUE MOTIVAM A APRENDIZAGEM**

Antonia Lucielle Pereira Bessa

Graduanda do curso de Pedagogia CAMEAM/ UERN

[luciellepedagogia@gmail.com](mailto:luciellepedagogia@gmail.com)

Maria Anaclécia Ferreira Leite

Graduanda do curso de Pedagogia CAMEAM/ UERN

[anacleciaeducacao@gmail.com](mailto:anacleciaeducacao@gmail.com)

**RESUMO:**

O presente artigo, cuja temática envolve a reflexão do trabalho docente no Estágio Supervisionado na Educação Infantil dentro de uma instituição de educação formal, no município de Pau dos Ferros-RN, que atendem crianças de 2 a 5 anos, tem como objetivo discutir a utilização do lúdico na educação infantil enquanto mediador da aprendizagem. Constatamos que é possível, através de uma prática lúdica, promover uma mediação satisfatória, preocupada com uma educação transformadora, integrada capaz de englobar os sujeitos aprendizes em todas as dimensões da aula, já que as crianças tomam maior interesse por todas as representações de inovação, estímulo e autonomia, que tornem sua aprendizagem consistente e significativa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estágio. Ludicidade. Educação Infantil.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho nos faz refletir sobre o quão é primordial a presença da ludicidade em sala de aula, visto que se problematiza a necessidade de professor, enquanto pesquisador está sempre buscando articular na sua prática, características de um planejamento em interface com a necessidade dos alunos de serem motivados a participar da aula. A pesquisa apresenta uma natureza qualitativa, na qual se optou pela revisão bibliográfica e pesquisa de campo durante o período de observação/regência sob a justificativa do cumprimento da disciplina obrigatória Estágio Supervisionado I, estabelecido pela da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia.

O artigo está estruturado em duas seções, mais introdução e considerações finais. Na primeira encontram-se presentes aspectos que uma vez estabelecidos de acordo com a lei que regula o ensino na educação infantil, faça valer a pena, a presença de uma metodologia de ensino que trate a ludicidade como processo educativo, uma vez que se tem, então, no lúdico, uma forma de estimular e transformar a assimilação do conhecimento em um processo prazeroso e divertido.

Na segunda, iremos explicitar algumas das experiências obtidas durante o período de observação, e regência adquiridas na escola campo de estágio. Dessa forma foi extraindo o que funcionou, ou de outros fatores pelos quais geraram dificuldades, que partimos do objetivo geral da pesquisa sobre a importância de o professor ter que trabalhar pensando no senso crítico, autônomo, que irá despertar no seu alunado.

De forma mais específica, instigamos uma análise sobre o fato de que esses inúmeros recursos que tornavam a experiência com a turma cada vez mais dinâmica e integradora, foram realmente validados no final da nossa experiência, dada a constante preocupação com a presença e permanência do caráter lúdico, empreendido nas atividades.

Para a construção teórica, nos respaldamos em Brasil (1998), Kishimoto (2009), Oliveira; Gonçalo e Soeiro (2014) que nos proporcionam uma reflexão crítica de como o professor pode promover um ensino de qualidade respaldado nos suportes manuais (materiais concretos), digitais (vídeos, histórias, desenhos), almejando o alcance de possibilitar nos alunos uma aprendizagem não mais centrada em repasse de conteúdos, mas essencialmente naquela capaz atraí-lo para tudo que se passa na aula, resgatando seus conhecimentos prévios, para em sequência propiciar a evolução destes, e acima de tudo respeitando os limites do público atendido, seus ritmos de desenvolvimento, sua variedade intelectual, e suas contribuições que certamente precisam ser resgatadas, extinguindo assim a ideia de que o aluno pouco ou nada contribui.

A creche e pré-escola, campo de atuação, fundada em 1998, funciona em dois turnos; matutino e vespertino com um total de 260 alunos matriculados. É a maior do município e não possui base oficial, tampouco um projeto político-pedagógico. As instalações prediais da escola são próprias, mas o espaço é bem limitado e todos os recursos que têm foram conseguidos por meio do PDE, mas o que não for possível ser conquistado através desse Plano de Desenvolvimento da Escola, há um repasse por meio da secretaria de educação municipal, que também costuma visitar a instituição em termos de apresentações e culminâncias de projetos que a escola desenvolve.

O quadro de funcionários da instituição dar-se por 20 professores efetivados. 02 com magistério, e o restante são graduados em Pedagogia. A diretora é formada em Pedagogia e especializada em Educação Infantil pela UERN e em Gestão pela UFRN. A equipe administrativa conta com a presença de uma secretária e de uma digitadora. Mediante um questionamento realizado com a diretora da unidade de ensino, esta última acrescenta que os projetos da escola estão sempre voltados para a musicalização e a ludicidade, tendo em vista a constante preocupação dos docentes regentes em planejarem e estarem sempre dialogando com a equipe gestora e administrativa.

**O BRINCAR MEDIADO, VISANDO A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA**

A educação infantil propicia a primeira etapa da educação básica e deve, portanto, agregar o desenvolvimento integral da criança, seja no aspecto, cognitivo, social, intelectual, linguístico, etc., tendo em vista as várias funções que são atribuídas a família, e escola, e a sociedade ao Estado, sobre uma discussão frequente que é o cumprimento com a tríade do cuidar, brincar e educar presente nessa etapa de ensino.

O lúdico vem ganhando atenção no meio acadêmico pela crescente quantidade de contribuições para a sua conceituação e reflexão, mas poucos têm constatado, sua aplicação e sistematização enquanto ferramenta pedagógica, visto que, através das atividades lúdicas, as crianças adquirem marcos de referenciais significativos que lhes permitem conhecer a si mesmas, descobrir o mundo dos objetos e o mundo dos outros, experimentando também, situações de aventura, ação e exploração, como características inadiáveis da infância.

As práticas pedagógicas contidas na proposta curricular da educação infantil norteada pelo princípio dos jogos e brincadeiras esperam do professor um trabalho voltado para a progressiva imersão das crianças nas facilitações verbais, linguísticas, relações de convívio, ampla participação no desenvolvimento das atividades propostas, dentre outros aspectos que contribuem para uma aprendizagem significativa.

Kishimoto acredita que “as crianças aprendiam melhor por meio do brincar, porém este, só quando supervisionado, era considerado educação” (2009, p.29), por isso se faz crucial (re) pensar a ludicidade como uma proposta educativa que rume a esse desenvolvimento integral das crianças, já que elas terão maior interesse em ver o diferente, aquilo que lhe for mágico. A criança tem uma necessidade de ser impressionada, para um desenvolvimento pleno.

Brincar também estabelece a consolidação da aprendizagem e possibilita um ambiente favorável ao desenvolvimento do pensamento, permitindo um espaço propício para a resolução dos problemas que rodeiam as crianças. É por meio do brincar se ampliam as capacidades de atenção, memorização e imaginação, indispensáveis a formação humana. Kishimoto (1998) pontua que:

Toda criança pequena gosta de brincar de casinha, de médico, de soldado e Dewey atribui o prazer nessas brincadeiras à necessidade que a criança tem de imitar a vida dos pais e adultos. O valor educacional dessas brincadeiras torna-se óbvio, na medida em que eles ensinam às crianças a respeito do mundo em que vivem. (p. 99)

Para a autora, as brincadeiras são essenciais na vida da criança, pois desenvolvem a formação da identidade, a construção da autonomia, bem como, estimula o processo de auto formação resultante da capacidade de imitar os adultos. Nessas perspectivas, a brincadeira sob supervisão do professor precisa existir no contexto de qualquer sala de aula, pois ela incorpora, segundo Brasil (1998):

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias [ideias], da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc.(...) o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades,(...) a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.( p.29)

Nesse contexto, o papel desempenhado pelo docente, certamente precisa levar em consideração, as possibilidades que a maneira lúdica de se ensinar tem de despertar no alunado as facetas da criatividade, espontaneidade, imaginação fértil que as crianças já têm ao passo que emergem pelo seu aprimoramento Paro (2015) afirma:

[...] os homens nascem igualmente com o direito universal de acesso à herança cultural produzida historicamente, então a educação - meio de formá-lo como humano histórico- não se pode restringir a conhecimentos e informações, mas precisa, em igual medida abarcar os valores, as técnicas, a ciência, a arte, o esporte, as crenças, o direito, a filosofia, enfim tudo aquilo que compõe a cultura produzida historicamente [...]. (p.47-48).

Por isso dávamos as crianças também a oportunidade de elas emitirem suas opiniões, resgatando delas seus conhecimentos prévios sobre os temas propostos. Durante as atividades de estágio, procurávamos sempre está coordenando as atividades, de pintura, ou aquelas que envolviam o ritmo, a dança.

Para o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27.).” A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa.” A partir desse pensamento, podemos assegurar que as brincadeiras são mecanismos que disponibilizam na criança diversas situações que farão com que elas, aos poucos, compreendam os gestos e as demonstrações culturais que estão ao seu redor

A proposta lúdica, permite ao educador elaborar uma metodologia que desafie a criança e/ou aluno a querer aprender, de maneira dinamizadora, respeitando o seu universo cultural despertando a valorização da criatividade, da sensibilidade e da afetividade.

**O COTIDIANO DA SALA DE AULA ATRELADO A UMA PROPOSTA DE ENSINO LÚDICA**

Segundo Brasil (2013) “As ações educativas e práticas cotidianas devem considerar que os modos como a cultura medeia a formas de relação da criança consigo mesma são constitutivos dos seus processos de construção da identidade”. (p.89) Uma rotina de educação infantil precisa apresentar momentos de organização do horário para o atendimento das necessidades básicas da criança, seja, higiene, alimentação, sono, o discorrer da própria atividade ministrada pelo docente. Já que o cuidar e o educar estão a todo tempo presentes no ambiente escolar, no qual o primeiro vem a demonstrar um compromisso fidedigno constituído por múltiplas responsabilidades que o professor assume ao lidar com o atendimento das necessidades básicas prioritárias de seus alunos e o educar em sim referente a oferta de situações de aprendizagens contidas no processo das trocas do conhecimento em si que o docente estabelece com seus sujeitos aprendizes. A regência do estágio durou três semanas selecionamos os momentos significativos para a análise de uma prática que está comprometida com o processo de desenvolvimento da criança, no movimento dialético ação-reflexão-ação. Notamos que as crianças tinham muito prazer em desenhar e/ou colorir e principalmente nos jogos e musicalização que promovíamos.

Nossa regência além de aproveitar os outros espaços na escola, teve um caráter lúdico buscando a valorização da criatividade, da sensibilidade e da afetividade. Dessa forma, realizamos o compartilhamento de cantigas relacionadas ao tema que nos foi proposto pela supervisão da unidade de ensino, de forma a manter as crianças no processo de interação e ligação com a aula, vendo vários vídeos relacionados as estações, montagem de quebras- cabeça que estimulassem o seu raciocínio lógico-matemático, exploração manual com a massa de modelar.

A sala de aula alvo de nossa observação e intervenção precisa se organizar mais em torno dessa questão dos horários tendo em vista uma melhor maneira de situar a criança naquele espaço em que ela convive com os demais. O lanche e o almoço muitas vezes já eram servidos fora do horário programado. Mas não significava que isso fosse alterar a estrutura do que ainda estava para acontecer, como o intervalo e a saída dos alunos por exemplo.

Mesmo que o intervalo fosse de três em três turmas por exemplo. Esse momento era bem complexo. Não havia um controle das crianças visto que somente as supervisoras e a diretora ficavam responsáveis por observá-las. Segundo Kishimoto (2009):

O brincar livre, embora desejável, torna-se utópico, uma vez que a criança não dispõe de alternativas, de novos materiais ou espaços para implementar seus projetos de brincadeira. Pretende-se desenvolver a criança a partir do que se tem na instituição, ou seja, quase nada. Grandes espaços internos e externos, como salões, salas, sempre vazios, são utilizados para as ditas brincadeiras livres, que pela ausência de objetos ou cantos estimuladores, favorecem correrias, empurrões. (p.34)

Nesse contexto, não houve uma intervenção feita pelo grupo de estagiários da instituição em questão que fizesse as crianças participarem de cantigas de roda, brincadeiras mediadas, ou seja, só havia por parte da escola, um dia na semana em que eram colocadas músicas para que as crianças, interagissem umas com a as outras, cantando, dançando. Mas como ao nosso alcance estava esse entrave de organizar essa recreação de forma conjunta da nossa turma com as outras, ficávamos sempre a observar o comportamento das crianças, de forma geral buscamos intervir no caso de agressão seja física ou verbal entre as crianças.

As atividades empreendidas durante nossa experiência do estágio estavam sempre direcionadas a fazer com que as crianças entendessem os elementos constituintes da estações do ano que trabalhamos, seja por meio do contato com cantigas, danças, atividades de pintura, moldagem sobre algum elemento que estivesse relacionado a estação, contação de história, tornando possível para crianças identificar quais elementos estão presentes ou constituíam as quatro estações, bem como o desenvolvimento da coordenação motora, relações afetivas com os colegas, e com as próprias professoras, o despertar da imaginação, manipulação dos objetos concretos, etc.

Isso significa que trabalhávamos também nos principiando nos eixos norteadores da educação infantil movimento, música, artes visuais, relações matemáticas sempre direcionadas ao uso do espaço e dos recursos que tínhamos a nossa disposição. Segundo Brasil (2013):

As instituições de educação infantil, devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil, quanto se organizar com ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor (p.91)

No período correspondente observação, analisamos que o espaço na sala era pequeno para as crianças interagirem, pois, a escola não tem uma proporcionalidade gratificante para que as atividades pedagógicas ocorram de forma prazerosa até mesmo em uma atividade que lhes cobrasse o movimento. Nosso planejamento foi voltado para intervir nesses momentos, aproveitando ao máximo dos espaços disponíveis na escola para situações lúdicas. Não é por causa de um espaço reduzido que o professor deve acomodar-se e evitar atividades que desenvolvam as aptidões corpóreas, ligadas a percepção, aguçamento dos sentidos, pelo contrário, conseguimos trazer para as crianças, um universo da musicalização, dança, estímulo dos sentidos.

Buscamos estimular os sentidos. Degustar diversos tipos de frutas durante um piquenique ao ar livre foi para eles um momento fascinante. Trabalhar com distintos materiais, diversas texturas, cheiros, foi bastante promissor. Pois entendemos que são através dessas atividades, que permitem o contato da criança com o concreto, que ela vai interagindo, perdendo o medo de falar em público, a partir do momento em que ela emite uma opinião sore o que está vendo ou sentindo.

Em termos de relação entre o conteúdo ministrado e uma didática de ensino, inferimos que toda a ação docente deve ser crítica. Significa dizer que não devemos acentuar as diferenças, mas ver nelas uma oportunidade de empreender uma certa preocupação com as relações de afetividade entre uma criança e outra , com as professores e o próprio estagiário, vez que são essas relações que nos permite trabalhar para as diversidades existentes em sala de aula, sendo que é crucial que haja “O combate ao racismo e as discriminações de gênero, socioeconômicas, étnicos raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil” (BRASIL, 2013 p.89).

Nesse caso, o professor deve priorizar a ideia de um micro planejamento que atenda as diversas necessidades educacionais, da criança, nos seus princípios éticos, morais, e de formação cidadã, a partir do momento que promove a interação daquela criança mais tímida ou daquelas que ainda está superando as adaptações do universo escolar. Tínhamos duas crianças por exemplo que durante o período de observação era perceptível a presença de uma dificuldade para dançar, cantar interagir e participar das atividades propostas, mas que durante as nossas aulas nos surpreenderam com sua participação principalmente nas atividades de colagem, em as que exploravam os ritmos, a dança.

Segundo Oliveira; Gonçalo e Soeiro (2014) é imprescindível na pratica de um professor que atua com crianças, permitir seu envolvimento em torno de atividades prazerosas e estimulativas.

Sendo assim, a ludicidade é a chave para propiciar momentos prazerosos e de muito aprendizado, com atividades que proporcionem a expressão corporal e o raciocínio. Esse tipo de prática, prova que podemos sim trabalhar o currículo da Educação Infantil numa perspectiva lúdica e prazerosa para as crianças, pois está usufruindo de algo que é primordial para as mesmas em favor do seu desenvolvimento que é o brincar como um direito assegurado por lei e indissociável da infância.

O estágio é a vivência da construção intelectual durante os anos de estudo no curso de graduação e de aprimoramento pessoal. Não é algo dissociável da prática, é a afirmação do sujeito pesquisador e educador, que assume o papel de desenvolver e instigar seus educandos a buscar conhecimento e a emancipação humana.

De modo resumido, durante as três semanas destinadas a regência supervisionada foram desenvolvidas atividades lúdicas que contemplavam a música, vídeos, atividades de pintura, colagem, expressão corporal, montagem de objetos, dentre outros, sempre com objetivos pré-estabelecidos que comungassem prazer e intencionalidade pedagógica.

Ao final de cada dia era avaliada a participação dos alunos e o empenho destes na realização das atividades. Chegou-se à conclusão de que o interesse das crianças em participar das aulas mostrou quão grande é a importância de se utilizar procedimentos diversificados no ambiente da aprendizagem.

No término do estágio, foi notório que as docentes regentes da sala de aula, se mostraram satisfeitas com a contribuição das atividades lúdicas no cotidiano das crianças. Isso foi constatado no momento em que estas afirmaram ter observado que os alunos estavam mais atentos às atividades e se envolviam no desenrolar das mesmas.

O olhar atento das crianças, o sorriso expressado durante a realização das tarefas e a satisfação de dever cumprido revelou a lógica de se trazer para dentro da sala de aula, situações didáticas que façam com que o aluno queira voltar à escola, e perceber que o lúdico tem essa capacidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante nossa experiência como estagiárias, pudemos perceber o quão difícil se torna a aplicação de certas atividades numa escola que pouco de condições arquitetônicas, materiais/recursos, já que sequer tem um documento como o projeto político-pedagógico firmado. Mas isso não significa que vamos nos contentar em ministrar uma aula sem qualidade, pois nossos alunos merecem a oferta de um ensino condizente com as demandas culturais do alunado.

O processo de estágio na Educação Infantil, a relevância de atuar nessa modalidade é algo imprescindível para a formação do Pedagogo, vez que traz a possibilidade de refletir sobre a importância do educador-pesquisador no processo de mediação do conhecimento, estabelecendo que a criança é o sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Ficamos bastante motivadas com as pessoas que compõe a escola/creche que atuamos, pois conquistamos nossa autonomia no espaço e total liberdade de mostrar nossa prática, sendo reconhecidas como professoras. Isto é bastante gratificante para nossa formação. Em relação as orientações que as docentes regentes dessa turma nos ofereciam, eram de incentivo para termos liberdade de poder propor um planejamento que visasse uma nova forma das crianças poderem aprender, com uma rotina diferente e mais criativa e, principalmente dinâmica. Tanto nos quanto elas, aprendemos bastante nesse processo do estágio.

A partir dos estudos teóricos foi possível compreender que a perspectiva lúdica é indispensável para o desenvolvimento das crianças, haja vista que, a ludicidade tem o poder de exercitar a criatividade e a imaginação, aperfeiçoar a inteligência emocional e proporcionar, ainda, a formação de cidadãos autônomos.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1 (p.17-35)

BRASIL Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil**/ Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral Brasília: MEC, SEB, DICEI 2013 (p 80-112)

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira, SILVA, Lívia Sonalle do Nascimento; BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares, CAVALCANTE, Maria da Paz. **A importância do professor brinquedista como mediador do desenvolvimento infantil** in OLIVEIRA; Francisca de Fátima Araújo de.et al (org.) Prodocência na UERN: Novas perspectivas para a formação de professores e a melhoria da educação básica, Edições UERN, 2014

PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015

KISHIMOTO, Tizuko Morchida **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning,2008.4. reimpr. Da 1. ed 1998. KISHIMOTO, Tisuko Morchida Brinquedo e Brincadeira Usos e significações dentro de contextos culturais in Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.)13. Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009